

Diversão & Arte

Legado do

INTERIOR

O Dia do Sertanejo exalta um dos gêneros musicais mais populares do Brasil e a história de transformação do ritmo ao longo dos anos

» FERNANDA GOUVEIA*

O Dia do Sertanejo, comemorado hoje, homenageia a tradição da música sertaneja e as características desse gênero que alcançou as grandes cidades. O sertanejo tem origem na moda de viola, típica do Brasil rural por volta da década de 1920, quando a música era genuinamente caipira e levava conhecimento ao público sobre as histórias do sertão. Um dos expoentes da moda de viola era Tonico & Tinoco, considerada uma das duplas mais importantes da história da música brasileira.

A partir de então, com o surgimento de novas influências e da urbanização do país, os músicos sertanejos tiveram de se adaptar para priorizar as preferências do público apaixonado pelo ritmo. Foi quando a dupla Milionário & José Rico incorporou elementos da tradição mexicana aos violinos e trompetes nas canções. Assim, as duplas sertanejas começaram a ganhar destaque pelo sucesso das emissoras de rádio na década de 1980 e, depois, com as emissoras de tevê, que contribuíram para que o sertanejo se tornasse parte do gosto popular dos brasileiros.

O surgimento do sertanejo universitário incentivou os mais jovens a se aproximarem do gênero, por meio de batidas mais fortes e um ritmo animado. Artistas como César Menotti & Fabiano, João Bosco & Vinícius, Jorge & Mateus, Michel Teló e Luan Santana ganharam destaque não só no Brasil, como em vários outros países. O estilo representa um marco para o sertanejo se firmar como um gênero musical que conquista diferentes públicos. Além disso, as transformações da música sertaneja são constantes e, a cada ano, o sertanejo apresenta uma novidade de mistura de ritmos, como o funk, a eletrônica, o bolero, entre outros.

O sertanejo faz parte do gosto popular brasileiro e Brasília ainda hoje é palco para diversos artistas construírem as carreiras. O Correio entrevistou personalidades sertanejas que, de alguma forma, trazem a capital na trajetória.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira



1



2



3



4



5

BELLUCO

1 O cantor Belluco, que antes fazia parte da dupla Bonni & Belluco, está há dois anos e meio na carreira solo. O artista relata que mesmo admirando diversos músicos sertanejos atuais, ele se encontra realmente no estilo modão. "Eu sou um cara que canta música romântica, não me adaptei muito a essa modernidade da música com letras de duplo sentido. Então, me mantive nesse segmento, dando continuidade ao que Zezé Di Camargo & Luciano e Milionário & Zé Rico fizeram", explica Belluco. O brasileiro destaca que, com a pandemia, ele decidiu fazer lives semanalmente para divulgar o seu trabalho e acabou conquistando muitos seguidores nacionalmente. Chamadas de *Bloco admiração*, as lives homenageiam artistas da música sertaneja que Belluco admira. "As lives semanais me colocaram em ascensão no Brasil. Comecei em março de 2020 e acabou chamando a atenção de artistas que eu homenageava, assim os seguidores deles também passaram a me reconhecer". Atualmente, Belluco continua com as lives semanais todas as terças-feiras em seu canal de YouTube, às 20h, e está preparando um novo DVD chamado *Modão na veia* para apresentar o seu lado compositor ao novo público.

ALISSON & ARIEL

2 Os irmãos Alisson e Ariel, nascidos em Brasília, começaram a carreira com 12 e 14 anos, respectivamente. Como o pai tinha um bar com música ao vivo, em Ceilândia, e trabalhava com outros músicos sertanejos, a dupla teve contato com o gênero musical desde cedo. "A gente fazia um mix de repertório, misturava modão com músicas da atualidade e as pessoas começaram a gostar da gente, porque, na época, não se fazia muito essa mistura", explica Ariel. A dupla acredita na diversidade sonora do sertanejo e se apoia cada vez mais em plataformas digitais, principalmente com a pandemia. "Começamos a nossa carreira em 2007, quando a dupla Jorge & Mateus começava a estourar, então ainda havia muita ligação com o sertanejo raiz. Hoje em dia, o sertanejo capta um pouco de todos os estilos, como os da Bahia, o piseiro do Nordeste e tem até o 'trapnejo' agora, que representa a mistura do trap com o sertanejo", conta Alisson. No momento, os artistas estão em Goiânia preparando o primeiro DVD da carreira com o produtor Blener Maycon, que trabalhou com nomes como Cristiano Araújo e Nayara Azevedo.

JUAN MARCUS & VINICIUS

3 A dupla nasceu em São Sebastião e ganhou destaque com composições gravadas por artistas como Simone & Simaria, Marília Mendonça e Zé Neto & Cristiano. Desde 2015, Juan Marcus e Vinicius moram em Goiânia, com o objetivo de alavancar a carreira nacionalmente e veem a capital do país como uma influência de mistura de ritmos musicais. "Em Brasília, é muito misturado, muito mais do que em outros lugares. Acho que isso é por ser uma cidade muito nova, ter gente de todo lugar. Isso trouxe muitos gêneros musicais no nosso repertório", relata Vinicius. A dupla lançou o álbum *Volta marcada* ano passado e se destacou com a canção de mesmo título, que contou com a participação de Lauana Prado. Os cantores pretendem lançar um novo EP este mês.

CLEBER & CAUAN

4 Cleber e Cauan se conheceram quando eram crianças na cidade onde nasceram, Ceres, no interior de Goiás. De 2009 a 2012 os artistas marcaram presença em Brasília e cantaram nas noites e em grandes festas brasilienses. "Esses shows nos deram uma base muito grande para sair e trabalhar nacionalmente, além de ter nos dado um grande número de fãs, que temos até hoje. Isso aumenta mais a nossa ligação com Brasília", conta Cleber. Além disso, com 11 anos de carreira, os artistas avaliam que o cenário da música sertaneja mudou muito ao longo dos anos. "O sertanejo está sempre se reinventando, de lá para cá mudou muita coisa e estamos sempre buscando não ficar para trás. Acho que estamos sempre buscando inovação", destaca Cauan. A dupla anuncia que em breve lançará o novo álbum *Cleber & Cauan no Rio Quente*.

LARISSA NOGUEIRA

5 Uma das representantes das artistas de sertanejo em Brasília, Larissa Nogueira nasceu na capital e toca violão desde os 5 anos. Apaixonada por música, a cantora, que tem como principais referências artistas como Zezé Di Camargo & Luciano e Marília Mendonça, acredita que o sertanejo mudou muito, mas não perdeu as raízes. "No início da minha carreira, ainda era a época do 'modão raiz', com músicas mais românticas e até histórias contadas no ritmo sertanejo. Hoje, após a entrada do sertanejo universitário, o ritmo e as letras mudaram bastante, mas, o mais interessante é que as características antigas permanecem. Então, sem perceber, eu também fui mudando muito o estilo dos shows e das letras que escrevo", conta Larissa. Além disso, a cantora destaca a importância dos outros ritmos musicais para a carreira. "Nosso quadradinho sem dúvidas tem a preferência pelo sertanejo, mas tento levar todos os estilos para os meus shows, até porque eu amo pop, MPB, reggae, rap e pagode. Optei por um repertório mais eclético", declara.